

fol.

03.00243

O.K. CAT PVR

Orientações básicas para o ...  
1999 FL-2003.00243



CPAF-RR-5215-1

**Embrapa**

**Informa**  
Embrapa

Ano V - Nº 08 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1999

## Orientações básicas para o cultivo da mamoneira em Roraima

A mamoneira é uma planta de origem de clima tropical e subtropical, encontrando no Brasil excelentes condições para o seu desenvolvimento, necessitando de chuvas regulares no início de sua vegetação e crescimento das plantas, e também de período secos, necessários durante a maturação dos frutos. O seu principal produto, o óleo, é utilizado em diversos processos industriais por mais de 550 subprodutos, desde a fabricação de próteses, cosméticos, óleo diesel, plásticos biodegradáveis, etc., além da torta de mamona usada em adubação orgânica e até alimentação animal.

Em Roraima, a planta tem apresentado bom desenvolvimento e crescimento vegetativo, atingindo em média de 700 a 1.800 kg/ha sendo que alguns materiais produziram até 2.800 kg/ha de bagas, o que poderia levar o Estado a exportador dos seus produtos, principalmente para centros carentes de matéria-prima, como por exemplo o pólo de desenvolvimento de cosméticos a ser implantado em Manaus. É hoje mais uma alternativa rentável para produtores rurais em áreas de lavrado, degradadas e floresta. Seu cultivo é simples e seu maior potencial é possibilitar a realização de

consórcios, principalmente com arroz, milho, feijão, café, girassol, frutas, hortaliças e outros, que além de reduzir o custo de implantação, reduzem o risco de ocorrência de erosão do solo, pragas e doenças na área. A mamona é tida como plantas recicladora de nutrientes do solo, em função da profundidade do seu sistema radicular que fica em média de 1,5 - 2,0 m, podendo chegar a 3,0 m.

A temperatura média diária ideal deve girar em torno de 20 a 30°C. Com relação à precipitação, a mamoneira exige no mínimo 700 mm de chuvas durante o período vegetativo. Regiões de clima excessivamente úmido favorecem o desenvolvimento do fungo *Botrytis*, mais conhecido como "mofo-cinza", que ataca os cachos prejudicando o rendimento. Em relação aos solos, ela prefere aquele onde o milho apresenta bons resultados, de boa topografia, inclinação não superior a 12%, com boa exposição ao sol, férteis, corrigidos, profundos e bem drenados, com teor de argila acima de 20%. A mamoneira não suporta solos pobres e encharcados.

Devido às necessidades hídricas da mamoneira, sugere-se como época de plantio no Estado de Roraima aquelas que proporcionem a maturação e colheita dos

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi, CP&D: Wellington do Ó, CAT: Ramayana Menezes Braga, CAD: Rosivalda Duarte de Castro, Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos, Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa - Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável



cachos nos períodos de estiagem, podendo generalizar para a região do lavrado os meses de maio e junho, devendo-se contudo, respeitar as características de cada local.

O espaçamento depende do tipo de porte e de fertilidade do solo. De modo geral o espaçamento varia de 3 a 5 m entre fileiras, sendo que com fileiras duplas para consórcio, o espaçamento é de um metro entre fileiras e de 2 a 3 m entre fileiras duplas, entre covas deve ser deixado um mínimo de um metro entre elas na linha de semeadura. A profundidade de plantio é de 3 a 5 cm para solos argilosos e de 5 a 8 cm para solos arenosos.

Na semeadura coloca-se de duas a três sementes por cova, totalizando após o desbaste uma população de 3.000 a 4.000 plantas/ha. A adubação pode ser realizada aplicando 150 kg/ha da fórmula 5-30-15+Zn ou seja, aproximadamente 40 a 45 g/cova. Em cobertura deve ser utilizado cerca de 40 kg/ha de nitrogênio, aproximadamente 40 dias após a emergência das plantas. Como observação, é importante verificar que quantidade de adubo pode variar de acordo com o resultado de análise do solo.

Os tratos culturais da cultura, são: o desbaste, aproximadamente aos 20 a 30 dias após a semeadura, deixando-se de uma a duas plantas por cova, controle de

plantas daninhas, deixando-se a cultura livre de invasoras nos primeiros 60 dias, realizando capinas manuais, obedecendo uma faixa de um metro ao longo de cada fileira simples e o controle de pragas, embora a ocorrência seja normalmente pequena, com nível de dano econômico reduzido.

A colheita é parcelada, quando 1/3 do cacho estiverem secos, no caso das deiscentes, necessitando normalmente de quatro a cinco repasses, retirando-se o cacho da planta manualmente, removendo os frutos do cacho e proceder à secagem destes frutos em um terreiro, colocando-os em camadas de 4 a 5 cm de altura e constantemente sendo revirados, até atingir cerca de 8 a 12% de umidade nas bagas. No caso das indeiscentes, a colheita é única.

O armazenamento das bagas deve ser em sacos de aniagem, com teor de umidade em torno de 10%, empilhados sobre estrados de madeira em depósitos secos, limpos e arejados, ou de modo a granel para posterior descarçamento.

As orientações contidas neste documento servem como fonte primária de consulta pelas pessoas interessadas no cultivo da mamoneira. Maiores informações podem ser obtidas na Embrapa Roraima.

**Alfredo do Nascimento Júnior**  
Pesquisador da Embrapa Roraima